

Dinâmica epidemiológica da malária no DSEI Yanomami e Ye'kwana: análise comparativa, 2024–2025

Ivyson da Silva Epifânio¹, Uziel Ferreira Suwa^{2,3}

1 - Distrito Sanitário Especial Indígena Yanomami e Ye'kwana – DSEI-YY/SESAI/MS

2 - Coordenação de Vigilância em Saúde Indígena – COVISI/SESAI/MS.

3-Instituto Leônidas e Maria Deane – FIOCRUZ Amazônia.

A malária mantém elevada carga de transmissão no Distrito Sanitário Especial Indígena Yanomami e Ye'kwana (DSEI-YY), área de fronteira Brasil–Venezuela caracterizado por ampla extensão, mobilidade populacional e áreas de garimpo ilegal, fatores que ampliam a receptividade ambiental e a persistência da transmissão. O objetivo deste estudo foi analisar comparativamente a dinâmica epidemiológica da malária entre 2024 e 2025. Trata-se de estudo observacional, descritivo, de base secundária, com abordagem ecológica, utilizando registros do SIVEP-Malária. Foram analisados número de exames, casos confirmados, taxa de positividade e distribuição por espécies, agregados por período e polo base. Em 2024 foram realizados 270.900 exames, com 33.463 casos. Em 2025, os exames aumentaram para 309.734 (+14,3%), elevando a razão de exames por habitante de 8,0 para 9,1, considerando população de 33.884 indígenas, enquanto os casos reduziram para 25.860 (–22,7%). Os testes rápidos aumentaram 45% (31.540 para 45.768), ampliando a cobertura diagnóstica. O percentual de exames positivos reduziu de 12,4% para 8,3%. Em 2024, seis Polos Base concentraram 51,5% dos casos, com destaque para Auaris, Surucucu e Marauá. Em 2025, cinco polos concentraram 51,2%, mantendo Auaris, Marauá e Palimiú como principais áreas de transmissão, o que sugere reorganização espacial do risco, concomitante à redução da magnitude global da transmissão. Os casos por *Plasmodium falciparum* reduziram de 9.903 para 8.071 (–18,5%), enquanto as infecções não falciparum reduziram 24%, mantendo predomínio de *P. vivax*. A redução ocorreu concomitantemente à ampliação da vigilância diagnóstica, indicando que o declínio observado não se associa à diminuição da oferta de exames. Observa-se transição de cenário de ampla disseminação para padrão mais focalizado de transmissão, com persistência de bolsões territoriais possivelmente influenciados por mobilidade transfronteiriça, garimpo e elevada receptividade ambiental.